

Quem é quem Alberto Soares de Sampaio MARIA FERREIRA ANGELINI Auxiliar Legislativo

"Se tivéssemos com homens como Alberto Soares de Sampaio — dizia, outro dia, conhecido "capitão da indústria" — os problemas econômicos deste país estariam resolvidos".

Alberto Soares de Sampaio nasceu em Petrópolis, no dia 23 de novembro de 1901.

Seu avô materno, João Teixeira Soares, ficou conhecido na História. Sua estância, ao lado da de Moura, lembra o grande engenheiro ferroviário que ele foi. As estradas que ligam São Paulo ao Rio Grande, Vitória a Minas, Paranaguá a Curitiba e a Noroeste foram construídas por esse homem de larga notoriedade e prestígio.

Foi o chefe ginásio no Colégio Luso-Brasileiro, em Petrópolis. Aos 15 anos, ingressou na Academia de Comércio do Rio de Janeiro. Aos 16 anos, começou a trabalhar. Em 1921, formou-se bacharel em Ciências Econômicas.

Tinha um sangue, por parte do avô, a genética do "railman", vocação que se firmara através de seu pai, que, trabalhando com Teixeira Soares, mostrava, mais do que pela Engenharia do que pelo Direito, em que era formado. A essa inclinação hereditária, Alberto acrescentou, um componente novo — a "business". Garoto ainda ingressou na carreira do ramo ferroviário, chegando a gerente da firma Soares de Sampaio & Cia., que atuava como representante de firmas holgas e francesas de material para estradas de ferro e metalurgia.

André Maurois sustenta que a "railway company" foi a grande divulgadora e restauradora das sociedades anônimas, que logo tarde vieram quase dominar a indústria moderna e a comércio internacional como fórmula de organização. A isso registra podemos acrescentar que o "ipsum de ferro", baseada no progresso à margem de suas linhas, transmitiu aos homens que ficaram com a herança ferroviária e mesmo refolegante ansio de desenvolver novas companhias: um fervente amor, aos grandes empreendimentos, às grandes empresas. Cada desperdício a "memória" de Alberto — um "demon" que



alma de maquinista que adora variar distâncias, avançando sempre a pleno vapor. E as ideias em que se tornou ainda estão abertas as portas para a vida. Alberto inclina a sua carreira de "remissor de indústrias", repellido, um edição atualizada, a pioneirismo de avô.

Foi, em 1925, membro do Conselho Fiscal da Cia. Belgo-Mineira e único distribuidor dos seus produtos até 1933. Em seguida, promoveu a fundação da Cia. Paulista de Manufatura Ferroviária (Sinal Cópia), com instalações em Osasco.

A partir de 1933, atua como um dos fundadores e administradores de várias e importantes indústrias: Companhia Aluminosa Marilva, onde construiu uma laminação de metais não ferrosos, uma fábrica de cabos de aço e, durante a guerra, uma moderníssima fábrica de estopos de artilharia. Cia. de Cimento Vale do Paraíba, em plano desenvolvimento, aproveitou a escória de Alto Forno de Volta Redonda.

Em 1946, fundou a Refinaria de Petróleo União S.A., da qual é, até hoje, presidente.

Foi também um dos fundadores da Fábrica de Óleo de Petróleo S.A., uma das grandes organizações americanas, cujo capital pertencente 60% a brasileiros. Incorporou a Cia. So-

perfeitos e Produtos Químicos, em associação com Estabilizante Kuhlmann, de França, com 50% de capitais brasileiros. Foi um dos fundadores da Cia. de Fios e Cabos Plásticos do Brasil, em extraordinário crescimento, servindo a quase todas as companhias de eletricidade do Brasil, da qual é vice-presidente.

Foi parte da Cia. Sul-Mineira de Eletricidade, como vice-presidente, da Cia. de Papefumo Santa Rosa e das Indústrias Martins Ferreira.

Em agosto de 1958 incorporou a União Brasileira de Petróleo S.A., que se constitui em franca alavancada.

Há pessoas que fazem as coisas acontecer, pessoas que vêem as coisas acontecer e pessoas que não sabem que aconteceu alguma coisa. Alberto Soares Sampaio pertence ao primeiro grupo, está se vendo. Como todos os homens que chegam ao topo, ele alcançou o sucesso por meio da inteligência e trabalho árduo. Mas a base das façanhas básicas, iniciou um terceiro — foi, em quase todas as empreendimentos, um pioneiro. Obviamente que o pioneiro corre mais riscos do que aqueles que trilham estradas já abertas e desvendadas.

Em compensação, além do dinheiro, ao qual não é apesgado, possui o justo orgulho de ter feito ao Brasil indústrias novas. Dizem que certos grupos estrangeiros não morrem de amores por ele, pois ultrapassou diversos planos de investimentos brasileiros em nossa pátria.

Logo após ter se formado economista, casou com d. Francisca, na Igreja do Largo do Machado e foi morar na rua das Lapas, onde reside até hoje. Tem uma filha, d. Maria Cecília Sampaio, que já lhe deu cinco netos.

Seu "hobby", além do trabalho, é cultivar flores e plantas exóticas (silvicultura) na sua fazenda em Petrópolis.

É supersticioso. Não passa de noite deitada e não gosta à mesa quando encontra três pessoas sentadas. A primeira vez que infringiu a regra, um dos comensais morreu.

É católico praticante. Não perde nunca os domingos e mandou construir uma capela na fazenda.

Diz que só vai para o trabalho quando morrer. É um excelente proprietário, pois a indústria nacional ainda muito espera de seu investido "fabricante de fabricas", RJ.